

**ANÁLISES QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS DOS NANOFÓSSEIS  
CALCÁRIOS DO PLEISTOCENO/Holoceno DO TESTEMUNHO JPC17**  
QUALITATIVE AND QUANTITATIVE ANALYSES OF  
PLEISTOCENE/HOLOCENE CALCAREOUS NANNOFOSSILS FROM JPC17

WANDERLEY, M.D.<sup>1</sup>; BARBOSA, V.P.<sup>2</sup>; ALVES, C.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Geologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

<sup>2</sup> Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo M. de Mello (CENPES/PETROBRAS)

Foram realizadas análises qualitativas e quantitativas dos nanofósseis calcários do metro superior do testemunho JPC17, coletado pelo navio Knorr durante o cruzeiro 159-5. Uma integração com dados de isótopos de oxigênio ( $\delta^{18}\text{O}$ ) e carbono ( $\delta^{13}\text{C}$ ) obtidos de carapaças de foraminíferos planctônicos (*G. ruber*) e bentônicos (*C. wuellerstofi* (Curry & Oppo, dados não publicados) foi efetuada, permitindo sugerir o limite Pleistoceno/Holoceno, bem como uma avaliação paleoclimática deste intervalo de tempo. O testemunho e os dados isotópicos foram gentilmente cedidos pelo *Woods Hole Oceanographic Institution*. O testemunho, cuja seção superior analisada mede um metro de comprimento, foi coletado a uma profundidade aproximada de 1.600 m (talude continental) na Margem Continental Sul-Brasileira, no oceano Atlântico Sudoeste, na latitude 27°42'83"S e longitude 46°29'64"W. O testemunho foi amostrado a cada 10 cm, compreendendo um total de 10 amostras. As análises quali-quantitativas da sucessão dos nanofósseis calcários associadas às análises isotópicas permitiram interpretar a paleoecologia e bioestratigrafia do poço estudado e representam um elemento de contribuição para a compreensão do sistema Pleistoceno/Holoceno. Foram identificadas 42 espécies e calculadas suas abundâncias relativas e absolutas. Duas seqüências de padrões isotópicos foram identificadas a partir da avaliação dos dados de  $\delta^{18}\text{O}$  e  $\delta^{13}\text{C}$ : Seqüência B (~104 - 36 cm) – caracterizada pela predominância de valores isotópicos de  $\delta^{18}\text{O}$  mais positivos e de  $\delta^{13}\text{C}$  menos positivos em relação à Seqüência A, sugerindo a dominância de águas frias, baixa produtividade orgânica e um aumento dos padrões da dinâmica de circulação. Observa-se uma tendência de aumento na diversidade até 60 cm. Esses índices tendem a diminuir no topo da seqüência Seqüência A (~36-0 cm) – caracterizada pela predominância de valores isotópicos de  $\delta^{18}\text{O}$  menos positivos e de  $\delta^{13}\text{C}$  mais positivos em relação à Seqüência B, sugerindo dominância de águas quentes, aumento da produtividade orgânica e redução dos padrões da dinâmica de circulação local. Padrões mostrados em gráfico de valores isotópicos de  $\delta^{18}\text{O}$  e  $\delta^{13}\text{C}$ , bem como os aspectos ambientais inferidos após a avaliação dos valores de  $\delta^{18}\text{O}$  e  $\delta^{13}\text{C}$ , sugerem aqueles padrões associados com o Estágio Isotópico 1, usualmente relacionados com o Holoceno. A diversidade das associações apresenta leve tendência de aumento. Entre os intervalos acima sugeridos (limite Pleistoceno/Holoceno?), observa-se significativa variação no número de *F. profunda*, com uma clara diminuição dos indivíduos em direção ao topo do testemunho possivelmente devido a uma mudança para um clima mais ameno no Holoceno.